



Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação

Coordenação de Biblioteca

<http://bd.camara.gov.br>

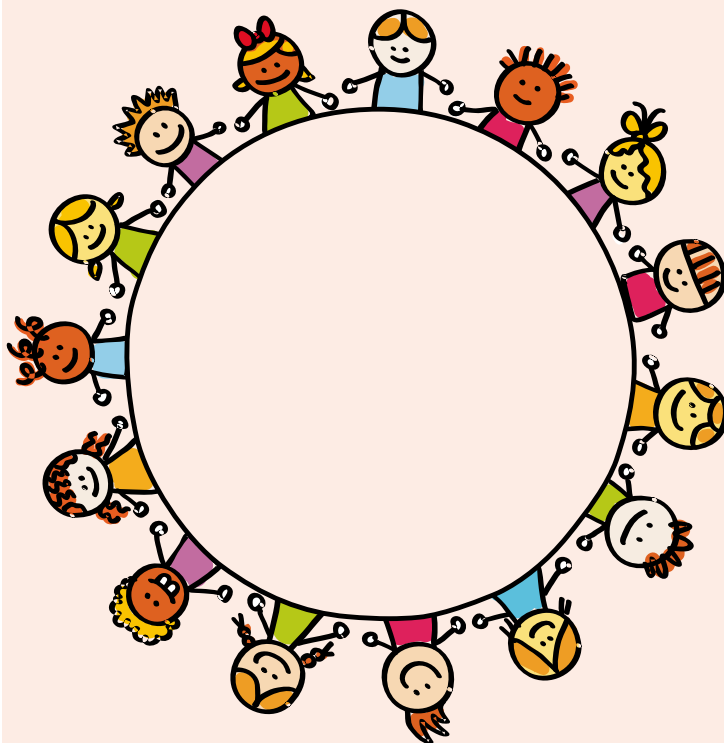
"Dissemina os documentos digitais de interesse da atividade legislativa e da sociedade."



Câmara dos
Deputados

ação parlamentar

HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN



Comissão de Legislação Participativa
..... Brasília | 2011

Mesa da Câmara dos Deputados
54ª Legislatura – 1ª Sessão Legislativa
2011-2015

Presidente

Marco Maia

1ª Vice-Presidente

Rose de Freitas

2º Vice-Presidente

Eduardo da Fonte

1º Secretário

Eduardo Gomes

2º Secretário

Jorge Tadeu Mudalen

3º Secretário

Inocência Oliveira

4º Secretário

Júlio Delgado

Suplentes de Secretário

1º Suplente

Geraldo Resende

2º Suplente

Manato

3º Suplente

Carlos Eduardo Cadoca

4º Suplente

Sérgio Moraes

Diretor-Geral

Rogério Ventura Teixeira

Secretário-Geral da Mesa

Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida



**Câmara dos
Deputados**

Comissão de Legislação Participativa

Homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down

Sessão Solene realizada no Plenário da Câmara dos Deputados em 06 de abril de 2010, em homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down.

Centro de Documentação e Informação
Edições Câmara
Brasília | 2011

CÂMARA DOS DEPUTADOS

DIRETORIA LEGISLATIVA

Diretor Afrísio Vieira Lima Filho

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

Diretor Adolfo C. A. R. Furtado

COORDENAÇÃO EDIÇÕES CÂMARA

Diretora Maria Clara Bicudo Cesar

DEPARTAMENTO DE COMISSÕES

Diretor Luiz Antônio Souza da Eira

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

Diretora Cássia Regina Ossipe Martins Botelho

Projeto gráfico Racso

Diagramação Janaina Coe

Capa/ilustração Janaina Coe

Câmara dos Deputados

Centro de Documentação e Informação – Cedi

Coordenação Edições Câmara – Coedi

Anexo II – Praça dos Três Poderes

Brasília (DF) – CEP 70160-900

Telefone: (61) 3216-5809; fax: (61) 3216-5810

edicoes.cedi@camara.gov.br

SÉRIE

Ação parlamentar

n. 439

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)

Coordenação de Biblioteca. Seção de Catalogação.

Brasil. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados.

Homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

58 p. – (Série ação parlamentar ; n. 439)

Ao alto do título: Comissão de Legislação Participativa.

Sessão solene realizada no Plenário da Câmara dos Deputados em 06 de abril de 2010.

ISBN 978-85-736-5833-0

1. Pessoa portadora de deficiência mental, homenagem. 2. Inclusão social.
I. Título. II. Série.

CDU 304-056.37

ISBN 978-85-736-5832-3 (brochura)

ISBN 978-85-736-5833-0 (e-book)

Sumário

Membros da Comissão de Legislação Participativa (CLP) – 2010	5
Equipe Técnica da Comissão de Legislação Participativa – 2010	7
Apresentação	9
Participantes do Debate	11
Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down	13
Siglário.....	57

Membros da Comissão de Legislação Participativa (CLP) – 2010

Mesa da Comissão		
Presidente	Paulo Pimenta	PT (RS)
1º Vice-Presidente	Roberto Britto	PP (BA)
3º Vice-Presidente	Dr. Talmir	PV (SP)

Composição da Comissão		
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB		
Titulares		
	Carlos Willian	PTC (MG)
	Eduardo Amorim	PSC (SE)
	Emilia Fernandes	PT (RS)
	Iran Barbosa	PT (SE)
	Jurandil Juarez	PMDB (AP)
	Leonardo Monteiro	PT (MG)
	Mário de Oliveira	PSC (MG)
	Paulo Pimenta	PT (RS)
	Pedro Wilson	PT (GO)
	Roberto Britto	PP (BA)
Suplentes		
	Charles Lucena	PTB (PE)
	Fátima Bezerra	PT (RN)
	Fernando Nascimento	PT (PE)
	Lincoln Portela	PR (MG)
	Luiz Couto	PT (PB)
	Nazareno Fonteles	PT (PI)
	Sabino Castelo Branco	PTB (AM)
	Waldir Maranhão	PP (MA)

PSDB/DEM/PPS	
Titulares	
Luiz Carlos Setim	DEM (PR)
Paulo Abi-ackel	PSDB (MG)
PSB/PDT/PCdoB/PMN	
Titulares	
Luiza Erundina	PSB (SP)
Sebastião Bala Rocha	PDT (AP)
PV	
Titular	
Dr. Talmir	PV (SP)

Informações da Comissão

Secretária: Sonia Hypolito
Local: Anexo II, Pavimento Superior, Ala A, salas 121/122
Telefones: 3216-6692 / 6693
Fax: 3216-6699
Email: clp@camara.gov.br

Equipe Técnica da Comissão de Legislação Participativa – 2010

Corpo técnico

Sonia Hypolito

Aldenir Áurea da Silva

Aldo Matos Moreno

Arthur Plá de Ávila
Menezes Plates

Cibele de Fátima Morais Rocha

Cláudio Ribeiro Paes

Eliana Teixeira Gaia

Fabício Lazzarini Carbonel

Gisele Villas Boas

Heloisa Helena Soares Abadia

Karoline de Faria Rodrigues

Marilena Tavares Nunes

Paulo Rakaloski

Ricardo Soares Lopes

Adolescentes

Alexandre Vinícius
Pereira Magalhães

Thaís Nunes Feitosa

Apresentação

No dia 21 de março comemorou-se o Dia Internacional da Síndrome de Down, que este ano teve como lema “Inclusão para Autonomia”. A data tem contribuído para trazer a sociedade à uma reflexão sobre o histórico de exclusão das pessoas com síndrome de Down, conduzindo ao questionamento das diferentes formas de discriminação nos espaços sociais e, principalmente, da negação de seus direitos fundamentais.

Lutando contra todos os preconceitos, muitas famílias negaram-se a conviver com a discriminação e enfrentaram o desafio de apoiar seus filhos no exercício da cidadania, na efetivação do seu direito de estar e conviver com os demais membros da sua comunidade.

Ainda há muito a ser feito para que sejam eliminadas todas as barreiras que impedem a inclusão. O caminho passa pela educação inclusiva, na construção de uma política de Estado voltada para a promoção e garantia de direitos das pessoas com deficiência nas diversas áreas sociais.

A qualidade das novas respostas frente a esta situação revela o compromisso da política pública, o reconhecimento das especificidades dos alunos e o apoio efetivo às demandas dos sistemas de ensino para a oferta de educação de qualidade para todos. Ao Estado cabe negar a discriminação, a intolerância e, principalmente, reconhecer que o direito à igualdade se efetiva no exato momento em que o direito à diferença é incorporado.

Nesta Sessão Solene nos foi dada a oportunidade de desmistificar a imagem criada socialmente sobre as pessoas com síndrome de Down, principalmente quando jovens com síndrome de Down ocuparam a tribuna e mostraram que, apesar de toda a discriminação sofrida e das dificuldades encontradas, é possível superar as

barreiras impostas pela sociedade e alcançar a inclusão social com responsabilidade e autonomia.

A trajetória de vida das pessoas com deficiência começa ser reescrita, saímos de período de crenças e verdades absolutas para uma etapa de construção da história onde cada um de nós é protagonista.

*Deputado Paulo Pimenta
Presidente da Comissão de Legislação Participativa*

Participantes do Debate

ANTÔNIO DAVID SOUZA ALMEIDA	Integrante do Conselho Nacional da Juventude
BRENO VIOLA	Representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down
CLÁUDIA GRABOIS	Presidente da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down
CLÁUDIA PEREIRA DUTRA	Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação
FERNANDA HONORATO	Representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down
HUMBERTO CARNEIRO DE ALBUQUERQUE SUASSUNA	Professor de Educação Física e representante da Federação Brasileira de Pessoas com Síndrome de Down de Recife/PE
DRA. IZABEL MAIOR	Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República
MARIA THEREZA ANTUNES	Representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down
MARTINHA CLARETE DUTRA	Ministério da Educação
SAMUEL DE CARVALHO SESTARO	

Sessão Solene em Homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down

Foto: Diógenes Santos



Da esquerda para direita: Senador Garibaldi Alves Filho, Deputado Michel Temer, Breno Viola, Deputado Paulo Pimenta e Mozart Vianna de Paiva.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) – Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

A presente sessão solene, que se realiza em homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down, foi requerida pelo nobre Deputado Paulo Pimenta, um dos mais destacados Parlamentares desta Casa. S.Exa. ocupa a tribuna, praticamente todos os

dias, fazendo abordagem percuciente dos problemas do Estado que representa e do País de modo geral.

Portanto, esta sessão solene é de iniciativa do Deputado Paulo Pimenta, o que a Mesa se sente no dever de realçar com absoluta justeza, para pôr em evidência o trabalho pertinaz e decidido levado a efeito pelo ilustre representante que compõe o Plenário desta Casa.

Vamos proceder agora à composição da Mesa.

Convido a Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação.

Já se encontra à Mesa, à direita da Presidência, a Dra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, da Presidência da República, e que também representa o Ministro Paulo Vannuchi.

Convido para tomar assento à Mesa a Sra. Cláudia Grabois, Presidenta da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Convido o Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Convido a Sra. Maria Thereza Antunes, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Convido todos os presentes a ficarem de pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) – Assistiremos agora a um vídeo institucional.

(Exibição de vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) – Pela exibição do vídeo institucional, chega-se à constatação de que a grande mensagem extraída é de que se tornou verdadeiramente imperativa a inclusão social dos portadores da Síndrome de Down.

Portanto, aqueles que elaboraram esse vídeo merecem as nossas congratulações, porque expuseram essa necessidade que a nós, homens públicos, passa a ser uma exigência da própria comunidade.

Nós, que aqui nesta Casa integramos um colegiado de 513 Parlamentares, com a realização desta sessão solene, convocada pelo Deputado Paulo Pimenta, estamos compelidos a atuar dessa forma, para, efetivamente, no menor espaço de tempo, garantir a inclusão social de todos aqueles que são portadores da Síndrome de Down.

Senhoras e senhores membros da Mesa, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores convidados, o Presidente Michel Temer delegou a mim a competência de substituí-lo neste momento, já que não pôde chegar a tempo de presidir esta sessão solene, convocada pelo Deputado Paulo Pimenta. Ao fazê-lo, enviou à Mesa, para que nós nos reportássemos ao pronunciamento formal do Presidente da Casa, nobre Deputado Michel Temer, no qual S.Exa. destaca, no final do seu discurso, que será entregue, logo mais, ao Deputado Paulo Pimenta e às autoridades aqui presentes:

Em 2009, a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down comemorou o dia 21 de março com o lema Inclusão para a Autonomia, a respeito, entre outros pontos, da educação inclusiva assegurada pela Resolução nº 13, do Conselho Nacional de Educação.

Este ano, a bandeira de luta é: Inclusão social: vamos fazer acontecer! O desafio clama a todos: ao Governo, à sociedade, ao Parlamento, às inúmeras organizações que, no Brasil inteiro, congregam pais e amigos de pessoas que, diferentes no modo de ser e de ver o mundo, cotidianamente nos dão urna sábia lição de amor e de grandeza humana.

Este o sentimento com que a Câmara dos Deputados — diz o Presidente Michel Temer — comemora o Dia Internacional da Síndrome de Down.

“Sonhe alto o bastante”, propôs, certa vez, o Dr. John Langdon-Down. Sonhemos alto, pois, com um Brasil melhor, mais decente, mais justo, sem preconceito e sem discriminação!

Essa é a grande mensagem do discurso do Presidente Michel Temer, que me delegou competência para transmitir aos presentes. S.Exa. expressa, na condição de dirigente máximo desta Casa Legislativa, o seu pensamento, a ser endossado por todos nós que compomos este Plenário soberano.

Eis o pronunciamento encaminhado pelo Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer:

“Senhoras e Senhores Deputados, em cada 700 brasileiros, 1 nasce com as características genéticas definidoras da Síndrome de Down. São, pois, cerca de 280 mil homens e mulheres com direito à dignidade humana, à assistência médica e social, à educação, ao trabalho e à cidadania plena que se devem a todo ser humano, independentemente das condições e das particularidades que os diferenciam.

É, pois, com o sentimento da justiça e do respeito que a Câmara dos Deputados comemora o Dia Internacional da Síndrome de Down, que transcorreu em 21 de março.

Requerida pelo nobre Deputado Paulo Pimenta, esta sessão solene dá voz a todos que aqui representam a sociedade brasileira e que lutam, em nome dela, contra a discriminação e o preconceito alimentados pelo desconhecimento e pela desinformação, e que não se podem tolerar em um país que se pretende civilizado, moderno e desenvolvido.

Em 1866, o médico britânico John Langdon-Down — já reconhecido pelos importantes estudos sobre crianças com limitações mentais — descrevia, pela primeira vez, o padrão físico e comportamental característico da síndrome, que, quase um século depois, receberia o seu nome. Quem a definiu geneticamente foi o pediatra francês Jérôme Lejeune, ao estabelecer, em 1958, que aquelas características resultavam da presença, nas células do corpo, de um cromossomo a mais do tipo 21. Assim, os portadores da Síndrome de Down têm 3 cromossomos desse tipo, o que os levam a ter o total de 47 cromossomos, em vez dos 46 que se contam na maioria das pessoas.

As consequências dessa alteração no genoma variam muito, mas pode-se dizer que as principais são os olhos puxados, a maior flacidez muscular do recém-nascido e o desenvolvimento geral ocorrer com mais lentidão. O quadro, no entanto, não configura uma doença: há mulheres e homens com Síndrome de Down que estudam, trabalham, são alunos de universidades e vivem sozinhos.

Não se trata, menos ainda, de uma deficiência: preferimos considerá-la uma limitação, como as de natureza motora, visual ou auditiva apresentadas por milhões de pessoas; limitações, na verdade, comuns a todos os seres humanos, em comparação, por exemplo, com o que ouvem os cães e com o que veem as águias. O “normal” é, pois, um valor relativo, o que mostra a falácia dos que classificam como “inferior” quem não corresponda ao comum da espécie humana.

A par disso, tome-se a responsabilidade moral e social de todos para com os menos capazes, os que carecem de mais atenção, de mais ajuda e de mais apoio. Escreveu o Dr. Jérôme Lejeune, a respeito da Síndrome de Down: *“É preciso dizer as coisas com clareza: mede-se a qualidade de uma civilização pelo respeito que ela tem pelos seus membros mais frágeis. Não há outros critérios de julgamento.”* E acrescentou: *“Certamente, hoje somos mais poderosos do que outrora, porém menos sensatos: a tecnologia é cumulativa, a sabedoria, não.”*

Em 2009, a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down comemorou o dia 21 de março com o lema “Inclusão para a Autonomia”, a respeito, entre outros pontos, da educação inclusiva assegurada pela Resolução nº 13 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Este ano, a bandeira de luta é “Inclusão social: Vamos fazer acontecer!”

O desafio clama a todos: ao Governo, à sociedade, ao Parlamento, às inúmeras organizações que, no Brasil inteiro, congregam pais e amigos de pessoas que, diferentes no modo de ser e de ver o mundo, cotidianamente nos dão uma sábia lição de amor e de grandeza humana.

Este o sentimento com que a Câmara dos Deputados comemora o Dia Internacional da Síndrome de Down. “Sonhe alto o bastante”, propôs, certa vez, o Dr. John Langdon-Down. Sonhe-mos alto, pois, com um Brasil melhor, mais decente, mais justo, sem preconceito e sem discriminação!

Muito obrigado.”

Concedo a palavra ao nobre Deputado Paulo Pimenta, autor do requerimento que justifica a realização desta sessão solene.

Como já ressaltai, o Deputado Paulo Pimenta é um dos mais atuantes Parlamentares que nesta Casa cumprem o seu dever e

sabem fazê-lo, abordando questões intrinsecamente vinculadas ao interesse da comunidade.

Portanto, é com imenso prazer que concedo a palavra ao eminente colega, Deputado Paulo Pimenta.

Antes de o orador anunciar o seu discurso, registro a presença na Mesa das nobres Deputadas Gorete Pereira e Fátima Bezerra e, no plenário, dentre outros Parlamentares, dos Deputados Luiz Couto e Rodrigo Rollemberg, que prestigiam esta solenidade.

Acredito que logo mais chegarão outros Deputados, que, vindos dos seus respectivos Estados, abrilhantarão ainda mais esta solenidade em que se homenageia os portadores da Síndrome de Down.

Com a palavra, portanto, o nobre Deputado Paulo Pimenta.

O SR. PAULO PIMENTA (PT-RS) – Obrigado, ilustre Presidente, Deputado Mauro Benevides, que, com sua presença, torna ainda mais significativa esta sessão solene.

Meus cumprimentos aos demais Srs. Deputados presentes a esta sessão; à Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial, do Ministério da Educação; à Dra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; à Sra. Cláudia Grabois, Presidente da Federação Brasileira das Associações Síndrome de Down; ao Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; e também à Sra. Maria Tereza Antunes, igualmente representante dessa Federação.

Senhoras e senhores que prestigiam esta sessão solene, a data de 21 de março foi escolhida como Dia Internacional da Síndrome de Down, pela Associação Internacional Síndrome Down.

Esta data tem contribuído, ao longo dos anos, para a reflexão da sociedade sobre o histórico de exclusão das pessoas com Síndrome de Down, conduzindo ao questionamento das diferentes formas de discriminação nos espaços sociais e, principalmente, da negação de seus direitos fundamentais.

A Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down representa em nosso País o protagonismo das famílias que se negaram a conviver com a discriminação e que enfrentaram o

desafio de apoiar seus filhos no exercício da cidadania, na efetivação do seu direito de estar e conviver com os demais membros da sua comunidade, enfim, de fazer parte de sua geração.

Hoje, muitas crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down têm assegurado seu direito de acesso e participação na sociedade, fazem avançar as relações e as condições de igualdade de oportunidades. Esse processo repercutiu na educação, no trabalho, na comunicação e faz com que, cada vez mais, as pessoas reconheçam a necessidade de eliminar todas as barreiras que impedem a inclusão.

Em 2003, quando assumi meu primeiro mandato como Deputado Federal, ganhou destaque o fato de um jovem com Síndrome de Down ter passado no vestibular da Universidade de Brasília (UnB). A repercussão nacional desse e de outros fatos semelhantes demonstra quanto se reproduziu a ideia de deficiência associada a incapacidade.

Nesse contexto, fiz um pronunciamento nesta Casa com o objetivo de mostrar que havia uma mudança em curso que desmistifica a imagem criada socialmente sobre as pessoas com Síndrome de Down e mostra quanto poderia ser alterado na vida de todas as pessoas com a organização de políticas públicas para a superação das barreiras impostas pela sociedade. Dentre os desafios colocados nesse processo de mudança de concepção e prática da sociedade, a discussão em torno da educação inclusiva se constitui na forma mais efetiva de revelar a segregação, colocando-se como uma das principais lutas para o alcance de uma sociedade para todos.

A defesa da concepção de educação para todos, voltada ao reconhecimento e à valorização das diferenças, faz parte da defesa do direito de todos de participação e aprendizagem em espaços comuns, em igualdade de oportunidades.

Nesse sentido, o Brasil passa a construir uma política de Estado voltada para promoção e garantia de direitos das pessoas com deficiência nas diversas áreas sociais, com destaque para a educação especial, a qual passa a ser concebida na perspectiva da educação inclusiva.

Essa é uma luta que se desenvolve em sintonia com o movimento internacional de defesa dos direitos humanos, fruto da organização social que passa a exigir políticas públicas e ações concretas de enfrentamento das situações de discriminação, segregação e exclusão.

Em 2006, a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil com *status* de emenda constitucional por meio do Decreto Legislativo nº 186/2008 e do Decreto Executivo nº 6.949/2009, estabelece aos Estados Partes o compromisso com a construção de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis.

Essa Convenção define a deficiência como um conceito em evolução: o de que as pessoas com deficiência são aquelas que possuem limitações de ordem física, sensorial ou intelectual, e que, em interação com as barreiras presentes nos diferentes ambientes, podem ter impedida sua plena participação na sociedade.

Esse marco conceitual, portanto, consolida o rompimento com uma concepção de educação fundamentada na segregação e desenvolvida por meio de sistemas paralelos de ensino. A defesa de uma escola inclusiva é a defesa da essência da escola pública, a qual deve atender a todos os alunos e promover respostas às necessidades de cada um, garantindo que todos os brasileiros tenham assegurado o direito de frequentar a escola de sua comunidade juntamente com os seus pares.

Acompanhamos os significativos avanços com relação ao reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e demais alunos que são o público alvo da educação especial, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva em 2008, pelo Ministério da Educação.

Neste ano de 2010, comemoramos os avanços e conquistas de um movimento que não se furtou de ser protagonista de sua própria história e fez acontecer. Como Parlamentar que constrói sua história junto aos movimentos sociais de caráter emancipatório, orgulha-me fazer parte de um governo que assumiu esta luta e também se fez protagonista da história da inclusão educacional.

Certamente, ainda temos muito a fazer no cotidiano de cada escola, na gestão pública de cada município, nos Estados e no

Governo Federal. Entretanto, a principal barreira estamos ultrapassando: a barreira da política. Hoje podemos afirmar, sem medo de errar, que efetivamente temos no Brasil uma política voltada para a inclusão de todos.

Muitas das pessoas e entidades aqui presentes foram e continuam sendo decisivas para os avanços conquistados. Mas este é um desafio que se renova a cada dia e que exige de cada um de nós o compromisso público pela superação de uma cultura de exclusão que durante décadas esteve presente na matriz ideológica que orientou as políticas públicas nesta área em todo País.

Saúdo a Federação e as Associações filiadas, e agradeço, mais uma vez, a presença de todos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Mauro Benevides) – A Presidência cumprimenta o nobre Deputado Paulo Pimenta pelo seu brilhante pronunciamento, destacando, mais uma vez, sua acuidade e, sobretudo, sua disposição, para defender, intransigentemente, a inclusão social dos portadores da Síndrome de Down. Com o pronunciamento brilhante com que brindou esta Casa há poucos momentos, S.Exa., mais uma vez, marca sua posição, sua presença, na defesa de uma causa que deve empolgar todos os nossos colegas que, como representantes do povo, compomos este agosto Plenário da Câmara dos Deputados.

Neste momento, ocupo a tribuna em nome do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB). Deveria ocupar imediatamente a Presidência o autor do requerimento, Deputado Paulo Pimenta. Entretanto, S.Exa. declina desta assunção imediata e pede que eu a transfira para a Deputada Fátima Bezerra, que também é uma das propugnadoras desta causa.

O Sr. Mauro Benevides, § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Fátima Bezerra, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) – Bom dia.

Antes de passar a palavra ao nobre Deputado Mauro Benevides, aproveito a oportunidade para cumprimentar os integrantes da nossa Mesa e dizer-lhes da alegria de tê-los conosco: Sr. Breno Viola, representando a Federação Brasileira das Associações de

Síndrome de Down; Dra. Cláudia Pereira Dutra, representando o Ministério da Educação (MEC) — ela que vem coordenando importante trabalho na área dos portadores de deficiência no âmbito do Ministério da Educação; Dra. Izabel Maior, com quem tivemos oportunidade de conviver quando do debate do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) — e fui relatora daquela matéria; e a Sra. Maria Thereza Antunes.

Em segundo lugar, Deputado Paulo Pimenta, em nome de todos os que fazem a bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa, saúdo V.Exa. pela iniciativa de promover não só esta sessão solene no dia de hoje, mas pelo fato de o seu mandato ter uma participação muito significativa na luta no que diz respeito aos portadores de deficiência. Na verdade, iniciativas como esta contribuem sobretudo para estimular e promover o debate e a mobilização junto à sociedade, na defesa de uma causa tão importante como a da inclusão social das pessoas portadoras de deficiência.

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) – Concedo a palavra ao Sr. Deputado Mauro Benevides, que aqui fala em nome do PMDB.

O SR. MAURO BENEVIDES (Bloco/PMDB-CE) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, é indiscutivelmente oportuna a realização desta sessão solene em homenagem ao Dia Internacional da Síndrome de Down, comemorado em 21 de março.

Parabenizo o nobre colega Paulo Pimenta pela iniciativa de propor este evento, no Congresso, sem dúvida extremamente justo na presente conjuntura. Afinal, esta Casa tem o dever de promover grandes debates, visando possibilitar o conhecimento exato das necessidades do nosso povo. Se existe uma discussão a que não se pode mais fugir é a da indiferença como, infelizmente, ainda são interpretadas e tratadas no Brasil as pessoas com qualquer tipo de necessidade especial, em particular os portadores da Síndrome de Down. Entre as necessidades prementes de nosso povo, uma é promover o conhecimento e a visibilidade da síndrome, para que, dessa forma, os portadores de Down sejam vistos como partes integrantes da sociedade, forma única de se

promover de fato a inclusão de que tanto se tem falado e que é o foco das comemorações em 2010.

A escolha da data assinalada como Dia Internacional da Síndrome de Down merecia este realce saliente e oportuno. O dia faz alusão ao número do par de cromossomos que sofre a alteração genética; e o mês, aos 3 cromossomos no par de número 21, o que determina a ocorrência da Síndrome de Down. Assim, o 21/3 não só lembra, mas, de certo modo, explica a mutação que caracteriza esses seres diferenciados que a sociedade precisa entender, aceitar, amar e reconhecer como pessoas capazes e indispensáveis à comunidade.

Ao contrário do que figura no imaginário da maioria das pessoas, a Síndrome de Down não é um defeito nem uma doença; é apenas uma diferença, uma ocorrência genética natural, que no Brasil acontece em 1 a cada 700 nascimentos.

Não podemos negar os avanços que têm acontecido em nosso País, especialmente nesta última década, mas ainda há de se batalhar muito para que todos nós não nos esqueçamos, em nenhum momento, de que, com apoio para seu desenvolvimento e com a possibilidade de inclusão em todas as esferas da sociedade, as pessoas com Síndrome de Down podem romper barreiras, estudar, trabalhar, ser independentes, construir família, contribuir para o bem-estar próprio e de seus semelhantes; ser felizes, enfim.

Que saibamos, de modo urgente e inadiável, promover a compreensão de que o valor e a importância dos seres humanos não estão associados a suas condições físicas ou a sua capacidade intelectual. Que possamos colaborar para o entendimento de que cada pessoa possui uma contribuição individual para o mundo e que sua felicidade ou infelicidade dependem, inapelavelmente, de que consiga, ou não, exercitar essa capacidade.

Acima de tudo, não nos esqueçamos de que é de nossa inarredável responsabilidade “fazer acontecer a inclusão social” dos portadores da Síndrome de Down.

Façamos desta ocasião um momento para a reflexão sobre essas questões, de relevância inquestionável.

É este o compromisso do PMDB, ora por mim externado em nome da nossa Liderança e de seu Líder, Henrique Eduardo Alves.

Saudamos, pois, os portadores da Síndrome de Down, com a maior efusão, pelo transcurso da data que lhes é dedicada.

E direi, ao final: inclusão social — vamos fazer acontecer!

A SRA. PRESIDENTA (Fátima Bezerra) – Registro com muita satisfação a presença da Deputada Luiza Erundina, do Partido Socialista Brasileiro (PSB) de São Paulo, e a presença do Deputado Celso Maldaner, de Santa Catarina.

Convido o Deputado Paulo Pimenta para presidir os trabalhos.

Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rollemberg, que falará em nome do PSB.

O SR. RODRIGO ROLLEMBERG (Bloco/PSB-DF) – Prezado Deputado Paulo Pimenta, a quem cumprimento pela iniciativa desta sessão; prezada Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação; prezada Dra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência da Secretaria de Direitos Humanos, da Presidência da República; prezada Sra. Cláudia Grabois, Presidente da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; prezado Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; prezada Sra. Maria Thereza Antunes, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; prezada Sra. Ana Beatriz Praxedes, assessora da Dra. Izabel Maior; prezadas Parlamentares e prezados Parlamentares aqui presentes.

Em nome da bancada do PSB, saúdo o Dia Internacional da Síndrome de Down como dia de mobilização e de luta para garantir plena cidadania às pessoas com deficiência, especialmente aos portadores da Síndrome de Down.

O País tem evoluído para garantir um marco legal que permita igualdade de oportunidades a todos. É preciso ressaltar que há alguns anos o Congresso Nacional aprovou lei que garante percentagem mínima, tanto nas grandes empresas privadas quanto no setor público, para pessoas com deficiência.

Não podemos deixar de registrar também a ratificação, pelo Congresso Nacional, com *status* constitucional, da Convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência, que cria novos paradigmas na relação do Estado e da sociedade com as

pessoas com deficiência. Inclusive foi instituída como obrigação do Estado a educação inclusiva, um grande desafio que vem sendo perseguido pelo Governo brasileiro.

Talvez ainda esta semana devemos aprovar um projeto do ex-Deputado Leonardo Mattos, que institui aposentadoria especial para pessoas com deficiência, regulamentando um artigo da Constituição Federal.

Como pudemos ver, muito estamos evoluindo no que se refere ao marco legal que garante igualdade de oportunidade às pessoas com deficiência. Mas ainda temos muito o que avançar, especialmente em relação às políticas públicas e ao cumprimento de toda a legislação já aprovada. Temos o grande desafio de garantir a acessibilidade em nosso País, principalmente nos prédios públicos, nos locais públicos, como também garantir acesso ao emprego.

A celebração desta data, em que se comemora o Dia Internacional da Síndrome de Down, é da maior importância, no sentido de vencermos preconceitos e, juntos, Congresso Nacional, sociedade civil, pais, familiares, pessoas com Síndrome de Down, enfrentarmos os desafios que ainda temos para garantir plena cidadania às pessoas com Síndrome de Down e a todos os cidadãos brasileiros. Esta é uma luta de todos os democratas, de todos os que querem um Brasil mais justo, solidário e generoso.

Portanto, não posso deixar de cumprimentar os Deputados Paulo Pimenta e Celso Maldaner, as Deputadas Fátima Bezerra e Luiza Erundina, enfim, todos os Parlamentares que têm lutado nesta Casa para aperfeiçoar os marcos legais e para cobrar dos Governos Federal, Estadual e Municipal o desenvolvimento de políticas públicas que garantam ampla cidadania.

Contem conosco! Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, prezado Deputado Rodrigo Rollemberg, pela manifestação.

Durante o discurso do Sr. Rodrigo Rollemberg, a Sra. Fátima Bezerra, § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Pimenta, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Não havendo nenhum Parlamentar inscrito representando as bancadas, passo a palavra à Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial, do Ministério da Educação, para que faça a sua manifestação nesta sessão solene. S.Sa. dispõe de 5 minutos.

A SRA. CLÁUDIA PEREIRA DUTRA – Bom dia!

Cumprimento a Mesa, o Deputado Paulo Pimenta, a Dra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, a Sra. Cláudia Grabois, Presidente da Federação das Associações de Síndrome de Down, o Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, e a Sra. Maria Thereza Antunes, representante da Federação das Associações de Síndrome de Down.

Saúdo os Parlamentares presentes nesta sessão solene comemorativa ao Dia Internacional da Síndrome de Down.

Em nome do Ministério da Educação, da equipe da Secretaria de Educação Especial e do Ministro da Educação, Fernando Haddad, cumprimento todos os presentes nesta sessão, pessoas dos diferentes Estados, participantes do movimento social, educadores, professores de instituições públicas da educação básica e educação superior, que hoje aqui representam parcela do movimento que fazemos no sentido de proporcionar educação para todos em nosso País.

Hoje assistimos aqui a um vídeo, parte de um documentário que apresenta depoimentos de pais, alunos e professores acerca da criação de um sistema educacional inclusivo que vem se efetivando.

A Federação Nacional das Associações de Síndrome de Down é parceira nessa caminhada, uma caminhada de conscientização dos direitos de cidadania, de mudança na concepção de currículo, na organização da escola, para que atenda a todos os alunos, e na legislação. Temos efetivado mudanças conjuntamente com os diferentes movimentos sociais, destacando-se essa federação, que tem participado para garantir o direito de todos à educação.

Temos elaborado políticas públicas que cada vez mais estão presentes nas escolas brasileiras para que, de fato, possamos assegurar

o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos. Em 2003, por meio do programa *Educação Inclusiva: Direito à Diversidade*, disseminamos nacionalmente referências para transformação dos sistemas de ensino em sistemas educacionais inclusivos. São 168 municípios-polo que envolvem a participação de todos os municípios brasileiros que hoje discutem e formam os seus professores para tornar realidade a educação inclusiva.

Em 2006, esse movimento foi impulsionado com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, adotada pela ONU e ratificada pelo Brasil em 2009. Essa Convenção assegura às pessoas com deficiência não só o acesso a um sistema educacional em todos os níveis, mas também o compromisso dos governos com a efetivação de medidas de apoio para que as pessoas com deficiência tenham acesso aos recursos e serviços específicos e necessários para a sua plena participação, dentre eles os recursos de acessibilidade.

Em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) impulsiona os programas de promoção da acessibilidade desenvolvidos no âmbito da educação especial. O Programa de Formação de Professores passa a contar com uma rede nacional na modalidade a distância com oferta de 10 mil vagas anuais distribuídas em todo o País.

O Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais também é ampliado para que, no período do PDE, sejam implantadas mais de 20 mil salas de recursos multifuncionais em escolas comuns da rede pública, assegurando assim o acesso e as condições para o atendimento educacional especializado.

Destaca-se ainda o incremento dos recursos financeiros do Programa Escola Acessível, que passarão a incidir sobre a necessidade da adequação arquitetônica dos prédios escolares para garantir a acessibilidade.

Não podemos deixar de registrar que, além de medidas que garantam a construção de uma escola inclusiva, para todos, com recursos de acessibilidade, pedagógicos e formação docente, há a necessidade de manter e ampliar políticas de promoção do acesso.

Registro aqui o programa Benefício de Prestação Continuada (BPC) na Escola, que desde 2007 realiza o monitoramento e o

pareamento de dados entre o Censo Escolar e o registro de dados dos beneficiários do BPC. Pessoas com deficiência de 0 a 18 anos têm o seu acesso e permanência acompanhados pelo Governo Federal, em parceria com os entes federados, para promover o seu acesso à educação.

São altos os índices de inclusão dessa população beneficiária do BPC, pessoas com deficiência em idade escolar. A promoção de ações vem se constituindo para garantir a essas pessoas o direito fundamental do acesso à educação.

Foram realizadas mais de 250 mil visitas em domicílio a pessoas beneficiárias do BPC. Nessas visitas, foram identificadas as barreiras que têm impedido o acesso à educação desse grupo populacional.

Com certeza, a construção e a consolidação de um sistema educacional inclusivo no Brasil é ainda o nosso grande desafio. Professores, educadores, gestores, pais, famílias e principalmente as pessoas com deficiência, muitos jovens aqui presentes hoje, atuando na reivindicação, na luta e na organização que garanta sua participação no espaço social, têm feito com que o nosso País se transforme nessa área e que tenhamos assegurado hoje um aumento significativo com relação às matrículas, conforme os dados do Censo Escolar. Temos ampliado significativamente o acesso à educação e, principalmente, revertido um percurso de acesso a ambientes como classes e escolas especiais, estando hoje, cada vez mais, as pessoas com deficiências nas classes comuns do ensino regular.

Tínhamos, em 2002, menos da metade dos alunos em classes comuns do ensino regular. Hoje, em nosso País, já temos 56% de participação de pessoas com deficiência nos ambientes comuns de ensino e aprendizagem. Essas matrículas são ampliadas e, ao mesmo tempo, com o acesso das pessoas com deficiência à escola, gestores cada vez mais inserem na sua pauta, na sua agenda política a necessidade de organizar a escola para que ela atenda às necessidades de cada um e de todos.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Profa. Cláudia Pereira Dutra, pela manifestação.

Antes de ouvirmos a Dra. Izabel, mesmo que o PMDB já tenha usado a palavra por intermédio do Deputado Mauro Benevides, passo a palavra ao Deputado Celso Maldaner, para que possa fazer um breve registro nesta sessão solene, podendo ficar à vontade para usar qualquer dos microfones.

O SR. CELSO MALDANER (Bloco/PMDB-SC) – Sr. Presidente Deputado Paulo Pimenta, na sua pessoa cumprimento as Sras. e os Srs. Deputados, especialmente a Deputada Luiza Erundina, e todas as autoridades que já foram nominadas.

Eu apenas gostaria de dizer, nesta oportunidade, que estou vendo no plenário a ala feminina representada por um grande número, quando nesta Casa não chega a 9% a representatividade das mulheres. Faço este registro porque acho importante e tenho orgulho da participação das mulheres. Não sei se há alguma catarinense aqui, mas conheço o trabalho que elas fazem em Santa Catarina, e quero homenageá-las com estas minhas palavras.

Há muitas pessoas na face da terra que só agem pela razão. Talvez essas pessoas sofram menos. Elas não sentem empatia, não se colocam no lugar dos outros. Mas com certeza sonham menos, amam menos e são menos felizes.

E há pessoas que têm sensibilidade. Essas pessoas com certeza sofrem mais na face da terra, porque se colocam no lugar dos outros, sentem empatia. Mas sonham mais, amam mais e são mais felizes. E entre elas as mulheres são as mais privilegiadas, porque têm maior sensibilidade.

Por isso é importante uma representação cada vez maior das mulheres na Câmara. Por isso a minha homenagem às mulheres.

Somos solidários às mulheres. Fazemos a nossa parte, aqui no Congresso Nacional.

Parabéns a todas as mulheres envolvidas nesta causa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Obrigado, Deputado Celso Maldaner.

Faço questão de registrar a presença da Deputada Luiza Erundina, porque foi a partir de uma proposição dela que foi criada

a Comissão de Legislação Participativa, que hoje presido e aqui represento.

Saúdo, pois, a Deputada Luiza Erundina.

Com a palavra a Dra. Izabel Maior, nossa Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Direitos Humanos, da Presidência da República.

A SRA. IZABEL MAIOR – Bom dia.

Cumprimento os Srs. Parlamentares em nome do Deputado Paulo Pimenta, autor do requerimento que permite que estejamos aqui, nesta sessão solene em comemoração ao Dia Internacional da Síndrome de Down.

Em nome do Ministro Paulo Vannuchi, a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República tem o prazer, a honra e a satisfação de aqui saudar as pessoas com Síndrome de Down e suas famílias.

Criada recentemente, a Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência tem como proposta coordenar e articular as ações superiores do Governo Federal para que todas as políticas sociais, econômicas e na área do trabalho se concatenem de maneira a que a pessoa com deficiência possa estar incluída no desenvolvimento do País. É para isso que trabalhamos, é com essa mensagem que trazemos aqui o nosso compromisso com as pessoas com Síndrome de Down.

Durante um grande período, a sociedade permitiu a exclusão das pessoas com deficiência, em especial daquelas com deficiência intelectual. Essa é a nova nomenclatura trazida pela Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, que, como já foi mencionado, em nosso País, tem o *status* de emenda constitucional. Com isso, nós, da área governamental, por meio do regime republicano e, portanto, dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, temos a obrigação de cumprir todos os preceitos dos direitos humanos em relação às pessoas com deficiência.

Como se dizia, as pessoas com deficiência intelectual e aquelas com Síndrome de Down foram estigmatizadas, e ainda o são. Temos que entender que a realidade que atravessamos é de um processo progressivo de inclusão, e a sociedade que inclui tem, por si só, muitas vezes, dificuldade de entender essa mudança.

Cabe a todos nós que aqui estamos, por estarmos absolutamente convencidos de que somente a inclusão é capaz de fazer do crescimento o desenvolvimento de todos, por meio dos direitos humanos e dos direitos da dignidade da pessoa humana, conseguir fazer com que na sociedade brasileira as 24,5 milhões de pessoas com algum grau de limitação possam dizer que, de fato, exercem os seus direitos humanos em nosso País.

O Ministro Paulo Vannuchi, toda vez que se refere aos direitos humanos, toda vez que se refere aos direitos das minorias, toda vez que se refere às pessoas em geral, afirma que nós podemos dizer que, de fato, todos somos iguais em relação aos direitos humanos.

Existem diferenças, e diferenças que não podem ser aceitas. Existem diferenças que, absolutamente ao contrário, têm de ser aceitas, porque é a diversidade que nos caracteriza — desigualdades jamais, especialmente as desigualdades oriundas de preconceito e discriminação! É contra essas que nós lutamos, os militantes dos direitos humanos e da causa das pessoas com deficiência.

Estamos aqui para dizer que as pessoas com deficiência — como o nosso querido Breno, que está à Mesa, e outros que estão neste plenário — têm todo o direito de participar plenamente da vida da sociedade.

Cumprimento a Sra. Secretária Cláudia Dutra pelo trabalho magnífico que vem fazendo na Secretaria de Educação Especial; a Sra. Cláudia Grabois, que, ao dirigir a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, também nos impulsiona; a minha querida amiga médica Maria Thereza Antunes, companheira de muitos anos, que realiza esse trabalho também no Nordeste, fazendo com que as pessoas com deficiência alcancem seu lugar; todos esses e todos os demais que se encontram presentes, especialmente o Breno, que representa quem queremos homenagear e, mais do que isso, a quem reconhecemos o direito de estar presente em todos os ambientes. Estes são a nossa motivação maior.

Ao Deputado Paulo Pimenta e aos demais Parlamentares presentes faço um pedido especial. O ex-Deputado Leonardo Mattos é autor de projeto de lei que está para ser votado e que diz respeito à

aposentadoria especial das pessoas com deficiência, devido ao envelhecimento precoce e ao desgaste dessas pessoas no dia a dia. Naquela ocasião, o então Deputado Leonardo Mattos relatou quantas vezes tinha que se mover na cadeira de rodas para o carro, para a cama, para o banheiro, e quanto isso o desgastava. Daí a necessidade da aposentadoria especial. Portanto, eu gostaria de solicitar que esse projeto — que necessita de *quorum* qualificado para aprovação, por se tratar de projeto de lei complementar, que regulamenta a Constituição — seja colocado em pauta e receba do Plenário da Câmara dos Deputados absoluta adesão.

Por último, com a licença de todos os Srs. Parlamentares e demais presentes a esta sessão solene, faço um pedido: que o próximo Deputado ou Deputada que tenha deficiência possa ocupar esta tribuna. Eu gostaria de estar falando com todos desta tribuna, mas, pela falta de acessibilidade, não podemos fazê-lo.

A cadeira de rodas não nos prende; ela nos liberta. O que nos prende é a falta de acessibilidade. A falta de acessibilidade é que impede que todos esses trabalhos magníficos sejam aqui mostrados. Eles são realidade em nosso País, com a educação inclusiva. Complementam-se com a acessibilidade, e com a acessibilidade efetiva-se a dignidade de todas as pessoas!

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Agradeço à Dra. Izabel a manifestação.

Pela Comissão de Legislação Participativa, vamos encaminhar documento à Mesa Diretora pedindo que seja colocado na pauta o projeto do ex-Deputado Leonardo Mattos. Temos certeza de que isso fará com que haja priorização deste tema por parte das Lideranças, a fim de que a matéria entre na pauta.

Antes de passar a palavra à Deputada Professora Raquel Teixeira, ilustre representante do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), vamos ouvir o Sr. Breno Viola, representante da Federação das Associações de Síndrome de Down.

O SR. BRENO VIOLA – Bom dia!

Antes de mais nada, agradeço a uma pessoa que iniciou a inclusão, a Patrícia, que morava em Brasília. Digo que é um orgulho — estou um pouco nervoso, mas vou me acalmando aos

poucos — poder agradecer a ela por tudo que fez e que ainda fará para melhorarmos cada vez mais o processo de inclusão.

Acho que precisamos mostrar o talento das pessoas com deficiência. Por quê? Porque a exclusão começa em casa. Vou dizer por quê. Sei que a mãe ama seus filhos, mas às vezes ela tem medo de nos mostrar para a sociedade do nosso Brasil, para que sejamos incluídos. Para que sejamos incluídos, precisamos dizer para a nossa mãe: *“Mãe, se você morrer, o que será da gente? Precisamos ter o nosso futuro!”*

Diremos isso ao nosso pai ou a nossa mãe.

E quero dizer que temos o maior orgulho de alguns exemplos que estão aqui. Vou citar alguns nomes.

Cito Fernanda Honorato, jornalista da *TV Brasil* — tenho o maior orgulho de estar aqui com você!

Quero agradecer também ao Paulo. O trabalho que você fez foi fundamental para o que precisávamos: um incentivo para avançarmos não só politicamente, mas sim na ação.

Também agradeço à Cláudia Grabois, Presidente da Federação — tenho o maior orgulho de trabalhar com você!

Quero agradecer a todos que compõem a Mesa.

À Cláudia Dutra quero dizer que eu já estive aqui, durante a conferência, para nos representar como delegado — você não está sozinha! —, para que não ficasse tudo em cima de você. Nós, como delegado, estamos aqui para apoiá-la!

Não depende só de você a continuidade desse excelente trabalho que já fez e até hoje está fazendo. Você sabe que pode contar comigo não só como delegado, mas também como amigo e irmão. E quero ainda dizer: eu tenho o maior orgulho de trabalhar com você no MEC. Muito obrigado!

Tenho de dizer que é preciso que nos deixem mostrar os nossos talentos. Eu sei que a Cláudia Grabois — desculpe-me, Cláudia! — será a Presidente até o final do ano, mas ontem falei para ela: *“Eu sei que você está fazendo um bom trabalho pra gente, mas é preciso uma pessoa com autonomia”*. E, para essa autonomia, seria preciso haver uma pessoa deficiente na presidência da federação, porque acho que precisamos melhorar não só o Brasil, mas também o

mundo inteiro. Chega de tanta discriminação que já sofremos! Precisamos melhorar e acabar com esse tipo de preconceito!

Antes de mais nada, dou parabéns à Cláudia Gabrois — obrigado pelo seu trabalho —, à Cláudia Dutra e à Patrícia.

Quero dar um grito especial, igual ao que demos no MEC — e gostaria que todos ficassem de pé, por favor: *“Um, dois, três, quatro, cinco, mil! A inclusão em cada canto do Brasil! Um, dois, três, quatro, cinco, mil! A inclusão em cada canto do Brasil!”*

Muito obrigado! Assim vamos ao terceiro milênio!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado ao nosso amigo Breno Viola, que representa a Federação das Associações de Síndrome de Down, pela manifestação.

Concedo a palavra à ilustre colega Deputada Professora Raquel Teixeira, que representa a bancada do PSDB nesta homenagem.

A SRA. PROFESSORA RAQUEL TEIXEIRA (PSDB-GO) – Muito obrigada, Deputado Paulo Pimenta, Presidente desta sessão solene.

Muito bom dia a todos os que participam desta Mesa: a Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação; a Sra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República; a Sra. Cláudia Gabrois, Presidente da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; a Sra. Maria Thereza Antunes, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down; e o Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down, a quem dirijo um cumprimento muito especial e meu agradecimento pela lição que nos deu.

O PSDB deveria ser representado hoje pelo Deputado Eduardo Barbosa, de Minas Gerais, que tem militância histórica pela causa das pessoas com deficiência; no entanto, o Deputado não pôde retornar do Rio de Janeiro porque seu vôo foi adiado. Todo o mundo está acompanhando o caos que toma conta daquela cidade desde ontem. Assim sendo, recebi esta incumbência do meu partido há pouco, e quero dizer da minha alegria pela oportunidade.

Em 1999, quando fui Secretária de Educação do Estado de Goiás, creio que promovi talvez o primeiro grande trabalho de inclusão. Confesso que tenho uma razão familiar, de afeto pessoal, que me leva a ter um carinho, uma atenção, um compromisso muito grande com a área. Meu cunhado, irmão caçula do meu marido, que está hoje com 45 anos, tem síndrome de Down. Como estou casada há 42 anos, e antes disso nós já namorávamos, vi Luiz Antônio nascer e acompanhei toda a sua trajetória de vida, a luta de minha sogra e da família. Então, como os pais, mães, irmãos e parentes que estão aqui, eu tenho a experiência familiar do carinho, da maravilha, da preocupação, de todos os sentimentos, de todas as emoções que acompanham as famílias em que há pessoas com síndrome de Down.

Breno acertou quando disse que a mãe de um portador dessa síndrome, por amar o filho, tem medo de expô-lo à crítica da sociedade, à incompreensão da sociedade. Eu acho que esse foi o sentimento que eu tive maior dificuldade de enfrentar, como Secretária, para fazer o trabalho de inclusão. As mães de crianças com algum tipo de necessidade especial tinham medo de que as outras crianças não os respeitassem; as mães de crianças sem as deficiências que conhecemos — porque todo o mundo tem alguma —, as mães das crianças, entre aspas, “normais” tinham medo de que a presença das crianças com deficiência retardasse o andamento pedagógico das aulas; os professores tinham medo porque não estavam preparados; os diretores tinham medo porque também não estavam preparados. E não estavam mesmo! Acho que ninguém está.

Nós não nascemos preparados para sermos mães, pais, professores, diretores. Então, temos que usar muito aquele lema da união: eu junto as minhas mãos às suas, uno o meu coração ao seu, e vamos juntos fazer aquilo que não podemos fazer sozinhos. Esse tem sido, eu acho, o mote alavancador de todo o progresso.

É uma honra, como eu disse, falar em nome do PSDB na sessão solene em que comemoramos o Dia Internacional da Síndrome de Down, que transcorre em 21 de março, ou 21 do 3, em alusão à trissomia do cromossomo 21 que caracteriza a síndrome.

Como todos sabemos, a síndrome de Down ocorre em razão da presença de um terceiro cromossomo em um dos pares de cromossomos que compõem a célula humana, mais exatamente o 21º par. Essa pequena alteração genética, que em absoluto constitui um defeito ou uma doença, é responsável pelas características que constituem a síndrome, que variam muito de pessoa para pessoa. Entre tais características, as mais visíveis e comuns são os olhos puxados, o baixo tônus muscular e o ritmo mais lento de aprendizado e desenvolvimento.

Durante séculos, as pessoas com síndrome de Down foram consideradas deficientes mentais. Suas particularidades foram confundidas com idiotia ou retardamento. Com o avanço das pesquisas médicas e psicológicas em torno do tema, comprovou-se que a síndrome de Down é um evento genético natural e universal. Está presente desde sempre em todas as etnias humanas e não inviabiliza o desenvolvimento nem a socialização da pessoa que a tem. Torna apenas mais gradativos e particulares os processos de aprendizado.

A progressiva conscientização dos médicos e das famílias vem levando a uma nova visão da síndrome, que deixa de ser encarada como doença ou deficiência e enseja experiências extremamente positivas para milhares e milhares de pessoas ao redor do mundo.

O que se comprova é que, a depender dos estímulos oferecidos à criança e do verdadeiro envolvimento familiar, a pessoa com síndrome pode alcançar a plenitude da vida social, estudando, trabalhando, mantendo relações afetivas duradouras e saudáveis e capacitando-se mesmo a viver só, com responsabilidade e autonomia.

A média da incidência de síndrome de Down é de 1 para cada 660 nascimentos, com progressiva elevação de acordo com a idade da mãe. Assim, se a probabilidade de uma mãe de 20 anos ter um filho portador é de 1 para 1.925, no caso de uma mãe com 40 anos essa probabilidade é de 1 para 110. Em todos os casos, porém, os problemas físicos e mentais oriundos da síndrome podem ser contornados: a dificuldade cognitiva, as cardiopatias congênitas, a deficiência auditiva, a hipotonia ou o hipotireoidismo. Nos últimos anos, é significativo o número de tratamentos bem

sucedidos que prolongam muito a expectativa de vida das pessoas com a síndrome. Há 6 décadas, essa expectativa não superava os 15 anos; hoje oscila em torno dos 60 anos.

Não obstante a experiência comprovada de médicos, terapeutas e familiares apontar para o valor decisivo da educação na superação dos sintomas da síndrome de Down, ainda persiste o maior dos problemas: o preconceito. A sociedade em geral permanece desinformada a respeito dos progressos do tratamento dos efeitos da síndrome, e continua discriminando, *a priori*, seus portadores, sem reconhecer seu direito fundamental à educação para o desenvolvimento, seu direito fundamental a um lugar na vida social, com respeito e dignidade.

Na passagem do 21 de março, a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD) fez divulgar sua missão diante da pessoa com a síndrome, de uma forma que fazemos questão de reproduzir aqui: trata-se de *“Liderar o processo de transformação da sociedade para que reconheça a pessoa com síndrome de Down como cidadão pleno e integrado, por meio de mobilização, convencimento e incorporação da classe política dirigente, do sistema educacional, de outros organismos sociais e da comunicação, apoiados em valores como inclusão, ética da diversidade, solidariedade, responsabilidade e equidade”*.

Façamos nossas essas palavras, fazendo dessa também a nossa missão. Como representantes de todos os segmentos populacionais, no objetivo institucional de trabalhar pelos legítimos interesses da população brasileira, esta Casa deve promover, no âmbito de suas competências, a inclusão das pessoas com síndrome de Down, garantindo que escolas e famílias sejam capazes de oferecer-lhes educação adequada, condições de tratamento físico e melhora significativa de desempenho, garantindo a esses cidadãos, titulares de direitos como qualquer outro, uma vida produtiva, saudável, meritória de respeito, dignidade e apreço social.

Aproveitamos esta ocasião, portanto, para parabenizar todos aqueles que lutam diariamente em favor da inclusão das pessoas com a síndrome, sejam pais, educadores, médicos ou terapeutas, na certeza de que seu esforço consciente, solidário e persistente, sempre esbarrando em tantas adversidades, é o maior responsável

pelo sucesso já obtido e é o grande exemplo a ser colocado como paradigma nas ações governamentais e sociais.

Obrigada, mais uma vez, pela oportunidade. Eu peço licença para fazer uma homenagem muito especial ao meu querido Luiz Antônio, ou Tonho, que deve estar vendo-me, lá em Goiânia. Homenageio também Breno e todos os senhores. Que Deus continue abençoando esse trabalho bonito, pleno de amor, que com certeza está transformando a nossa sociedade.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado pela manifestação, Deputada Professora Raquel Teixeira.

Nós temos aqui alguns convidados. Eu estou vendo que o nosso amigo Samuel está bastante ansioso pela palavra. Então, antes de passar a palavra à Deputada Luiza Erundina, vou convidar o Samuel para que se manifeste, quebrando totalmente o protocolo.

Com a palavra o nosso querido amigo Samuel Sestaro.

O SR. SAMUEL SESTARO - Bom dia!

Muito obrigado por estarem aqui presentes. Cumprimento a Mesa, o Deputado Paulo Pimenta, a minha querida Dra. Cláudia. Queria agradecer à Maria Theresa, porque ela trabalha bastante conosco, nos passa bastante força, e assim nós podemos trazer toda a nossa felicidade.

Cláudia Grabois, obrigado! Izabel Maior, obrigado pelos presentes!

Gostaria de dizer que é uma honra participar deste evento. Eu agradeceria à Cláudia e ao Deputado Paulo Pimenta. Eu simplesmente estou aqui, com esta grande responsabilidade que é estar aqui, para pôr o pé no chão e dizer para ambos, Paulo e Cláudia: Vocês são maravilhosos! Vocês estão trabalhando muito bem, com muita seriedade, com muita luta e com muita fé!

Então, queria parabenizar a todos pela nossa felicidade, pela nossa vitória, pela grande, vamos dizer assim, emoção de todos os Deputados e Deputadas aqui presentes.

Eu vou contar um pouco da minha história para vocês. E a minha história é muito emocionante.

Sou Samuel Sestaro, tenho 20 anos, moro em Santos, Estado de São Paulo. Neste momento, estou aprendendo a dirigir. Fiz meu primeiro exame psicotécnico, mas não fui aprovado. E o médico me disse assim: *“Olha, você não pode aprender a dirigir porque você só pode aprender a dirigir com carro de câmbio, de marcha”*. Fiquei pensando e fui com meu pai lá, que me deu uma força, e falou: *“Vocês não podem desistir do meu filho que está aprendendo a dirigir. Vocês não têm nenhum conhecido aprendendo a dirigir em Santos? Ele é a única pessoa que pode aprender a dirigir com Síndrome de Down, que pode lutar pela vitória, pela nossa força.”*

Passando esse tempo, vou fazer as outras provas e o exame. Mas digo a vocês: estou aprendendo a dirigir! Sou o único menino com Síndrome de Down do Brasil que veio representar nesta Casa.

Muito obrigado ao Deputado Paulo Pimenta, à Dra. Cláudia Dutra, à minha querida Maria Thereza, à Cláudia Grabois, à Izabel Maior e ao Breno. É uma grande responsabilidade e uma emoção muito grande estar aqui, Sr. Presidente! E digo a todos, pais, mães, Deputados e Deputadas: vamos pôr o pé direito no chão e vamos falar que vamos aprender isso, isso e isso. Se algo estiver fechado, vamos combater, combater até nossa vitória, com toda nossa luta pelo desenvolvimento no Brasil que estamos apresentando e que é nossa, vitoriosamente!

Quero agradecer muito especialmente ao meu médico, pois passei no psicotécnico, uma pessoa muito especial. E ao Deputado Paulo Pimenta, que me deu muita força, muita garra e muita fé para pôr o pé no chão.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado ao nosso amigo Samuel Sestaro pela sua manifestação. Agradeço-lhe pela gentileza das palavras.

Deputada Luiza Erundina, a palavra está à disposição de V.Exa.

A SRA. LUIZA ERUNDINA (Bloco/PSB-SP) – Sr. Presidente Deputado Paulo Pimenta, quero saudar V.Exa. e agradecer-lhe a iniciativa. Eu também tenho relação com o tema desta sessão. Tenho um sobrinho de 28 anos com síndrome de Down. Ele ficou órfão de mãe muito criança, aos 5 anos, e há pouco tempo perdeu o pai e o único irmão com quem tinha uma afinidade

maior, e que provavelmente seria a pessoa que iria assisti-lo em sua vida. Agora eu tenho essa responsabilidade. Sou eu que tenho de assisti-lo, de acompanhá-lo, de me colocar à disposição daquele jovem.

Eu não deveria falar hoje, porque meu Líder, o Deputado Rodrigo Rollemberg, já falou pelo meu partido, mas não me contive depois que ouvi Breno e agora Samuel. Foi como a realização do sonho que tive ontem à noite. Eu sonhei que esta sessão estava ocorrendo, e eu perguntava onde estavam as pessoas homenageadas, porque eu queria ouvi-las. Elas é que teriam de falar, porque elas é que nos podem ensinar. E fiquei muito emocionada ao ouvir Breno e Samuel porque foi, de certa forma, a realização daquele sonho, já que são eles quem têm toda a autoridade, toda a legitimidade de nos ensinar, de nos dizer o que temos de fazer por esses jovens homens e mulheres que aqui estão sendo homenageados.

Quero colocar-me absolutamente à disposição para esta luta. Vamos, junto com o nobre Deputado Paulo Pimenta, garantir que essa lei que tramita nesta Casa seja priorizada, colocada em pauta e votada.

Quero deixar aqui meu abraço, meu carinho, meu afeto a todos os familiares desses jovens e dessas jovens, e cumprimentar os representantes e as representantes do Governo e da sociedade civil que aqui nos honram com suas palavras, com seu estímulo e com seu prestígio.

Também quero dizer, Deputado Paulo Pimenta, que todos temos de agradecer a V.Exa. a iniciativa. V.Exa. tem sido um baluarte à frente da Comissão de Legislação Participativa, na defesa das questões mais justas, mais importantes e de maior apelo, do ponto de vista dos direitos humanos e dos direitos à cidadania.

Meu abraço afetuoso a todos, na pessoa desse jovem Breno e desse jovem Samuel. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Deputada Luiza Erundina.

Como resolvi quebrar o protocolo, vamos continuar quebrando então.

Agora vou convidar para fazer uso da palavra um aluno da escola pública do Estado do Ceará, integrante do Conselho Nacional da Juventude, Antonio David, que também vai fazer a sua manifestação. Quero dizer a David e à Dra. Izabel que nós vamos trabalhar para que da próxima vez que vierem a esta Casa todos possam usar a tribuna. Com certeza os Deputados aqui presentes vão ajudar-nos a cobrar do Presidente Michel Temer essa possibilidade.

David, a palavra está à sua disposição.

O SR. ANTÔNIO DAVID SOUZA ALMEIDA – Bom dia a todos e a todas não só da Mesa como também os demais que estão aqui. Meu nome é David, e eu atualmente participo do Conselho Nacional da Juventude, representando os jovens com deficiência. E foi muito bom ver aquele vídeo, porque é a história que queremos, aquela em que todos convivem em igualdade.

Quero trazer para os senhores nosso pedido de apoio às propostas aprovadas na Conferência Nacional de Educação (Conae). Que o Congresso Nacional possa apoiá-las, porque são propostas de pessoas que militam nas diversas áreas da sociedade brasileira. Eu quero pedir o apoio do Congresso Nacional.

E também quero dizer o seguinte, e eu não me contento em sair daqui sem dizer isto: muitos usam a palavra “portador”, mas a gente não porta, a gente tem uma deficiência. Então, não é portador de síndrome de Down. Não é! Não é portador de paralisia cerebral, é pessoa com síndrome de Down, são pessoas com síndrome de Down, porque a gente não porta, a gente tem.

E mais: vou dizer que essa escola é a escola que queremos. Não queremos escola para pessoas com deficiência visual, escola para cadeirante, escola para negro. Queremos uma escola para todos. Não queremos que as pessoas com deficiência fiquem segregadas numa escola especial, porque todos convivemos no mesmo planeta. E, como disse uma mãe, amanhã vamos ter de aprender a conviver um com o outro.

É esta escola que queremos: não uma escola para pessoa com deficiência, não uma escola para o negro, mas uma escola para todos, onde todos aprendam a conviver com as diferenças.

Aqui eu agradeço a todos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Antônio David, que aqui representa o Conselho Nacional da Juventude.

Convido para fazer uso da palavra a Fernanda Honorato, minha colega jornalista, aqui também representando a Federação, a quem tenho a honra de passar a palavra neste momento.

A SRA. FERNANDA HONORATO – Bom dia!

Para quem não me conhece, eu sou Fernanda Honorato, a primeira repórter com Síndrome de Down no mundo.

A inclusão começa no mercado de trabalho. É isto o que a gente quer: que pessoas com necessidades especiais venham trabalhar. Como eu tive oportunidade de ser repórter, cada um de vocês também pode ter. Coragem!

Gente, a fé está em primeiro lugar, juntamente com a coragem, a determinação de vocês.

Eu me emocionei agora com o menino David falando que ele tem coragem, que ele pode; que todos nós podemos fazer, como todo mundo faz.

Eu queria agradecer, primeiro de tudo, à Mesa, ao Dr. Paulo Pimenta, que me deu a oportunidade de estar aqui; à Cláudia Grabois; à Dra. Isabel Maior.

Gente, temos que lutar por uma inclusão justa, honesta! A gente precisa de inclusão, como todo mundo. Dentro e fora do colégio, principalmente, os profissionais precisam estar preparados para dar assistência a pessoas com deficiência.

Eu queria agradecer aos Deputados Federais que estão aqui. Só um eu conheço. Eu não sei se ele está aqui em Brasília. Eu conheço o Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, Otavio Leite. Eu não sei se ele está aqui ou se está no Rio. Eu não sei se vocês o conhecem. Já que ele não está aqui, eu falo o nome dele.

Gente, vamos lutar até as últimas consequências! A gente precisa. Como o Samuel falou, ele é exemplo. Temos também o Humberto Suassuna, que tem o potencial dele.

Eu tenho amigos que lutam até hoje, como a gente luta, todos os que estão aqui, as pessoas de fora que vieram contribuir com a Federação das Associações Síndrome de Down.

Esse vídeo que acabamos de ver é um momento histórico. Eu me emocionei ao ver esse vídeo. A gente é feliz do jeito que é!

Inclusão! Inclusão também para autonomia dentro do mercado de trabalho, gente!

A gente precisa incluir também as pessoas que estão aqui, não importa a sua deficiência.

O recado que gostaria de dar: a gente não precisa ter vergonha, porque querer é poder acreditar no potencial de cada deficiente. Isso para mim não importa, porque tenho amigos que são cadeirantes e eles superaram, como a gente está superando.

A força e a dignidade da própria pessoa são direitos da pessoa, direitos humanos.

Eu estive aqui no ano passado, na Conferência da Criança e do Adolescente — eu fui a primeira do Rio de Janeiro que esteve aqui —, e o significado importante: nós podemos.

Gente, não importa a deficiência. O que importa é que a gente está aqui para lutar, porque a gente tem que fazer acontecer. É isto que a gente quer: combater. A gente tem que combater, quebrar muitas barreiras que estão por aí.

Muito obrigada, Dr. Paulo Pimenta, Deputados, Deputadas, esta Casa que me recebeu. Obrigada a todos e a todas.

A família é importante para mim. Obrigada, gente!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Agradeço-lhe a manifestação, Fernanda.

A Deputada Sandra Rosado faz-se presente. A palavra está à sua disposição, para o seu pronunciamento.

A SRA. SANDRA ROSADO (Bloco/PSB-RN) – Sr. Presidente, rapidamente vou usar a palavra para dizer que este é um momento de muita emoção nesta Casa. Para nós que fazemos parte da luta em defesa das crianças brasileiras, dos jovens do nosso País, como Fernanda disse, é um momento histórico este em que a Câmara recebe aqueles que são portadores da síndrome de Down.

Foi com emoção que ouvimos Fernanda, uma vitoriosa, que chegou a se formar jornalista, dizer: “A gente é feliz do jeito que a gente é”. Isso é importantíssimo para que todos nós, haja ou não pessoas com essa deficiência em nossas famílias, em nossas

casas, cultivemos a solidariedade pela luta que V.Exa., Deputado, vem desenvolvendo, pelo que inclusive quero parabenizá-lo.

Realmente, esta é uma hora em que a nossa responsabilidade cresce muito, porque nós também podemos colaborar para que esses meninos e meninas, esses jovens, as pessoas com esse problema, as pessoas que vivenciam isso no dia a dia, possam ter acima de tudo capacidade de superação. E nós estamos nesta Casa exatamente para incluí-los dentro do que todos sempre buscam, sempre almejam, que é qualidade de vida.

Parabéns, Deputado Paulo Pimenta, assim como a todos os que participam deste momento histórico da nossa Casa.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, ilustre colega.

Colegas Parlamentares estão chegando em número cada vez maior para prestigiar a nossa sessão.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, vou concedê-la ao Sr. Humberto Suassuna, recentemente formado professor de Educação Física, que também vai falar aqui.

O SR. HUMBERTO CARNEIRO DE ALBUQUERQUE SUASSUNA – Boa tarde a todos e a todas. Obrigado pela participação na Mesa, Maria Thereza Antunes.

Deputado Paulo Pimenta, meu nome é Humberto Carneiro de Albuquerque Suassuna, tenho 29 anos e sou bacharel em Educação Física. Sou de Recife, Pernambuco, e estou aqui para falar sobre inclusão. Mas vou citar o conceito de inclusão, porque é importante para todos: inclusão é o termo que se encontrou para definir uma sociedade que considera todos os seus membros cidadãos legítimos. Incluir alguém na sociedade significa dar oportunidades e direitos que são garantidos a todos.

Entre os principais desafios para a inclusão, vou citar quatro tópicos: aceitar as diferenças individuais; valorizar cada pessoa — a individualidade biológica; respeitar a diversidade humana; e aprender através da cooperação. Resumindo, inclusão é igual oportunidade mais dignidade.

Consegui caminhar até aqui enfrentando barreiras e preconceitos, porque quando acreditamos e nos dão oportunidades os

resultados chegam. Infelizmente, essa não é a realidade de todas as pessoas com síndrome de Down. Precisamos de apoio, Deputados, Senadores, Parlamentares que fazem as leis. Precisamos de leis mais justas e de uma sociedade com mais ética e solidariedade.

Podemos dizer que já avançamos, mas ainda temos muita caminhada pela frente.

Agradeço a oportunidade de falar para os homens que fazem as leis do nosso País, e peço-lhes que olhem para nós e vejam que nós somos capazes de realizar muitas coisas. Precisamos apenas que acreditem em nós e nos deem oportunidades.

Para finalizar, sou professor de Educação Física da Faculdade Maurício de Nassau, de Recife, Pernambuco, professor de nataçãõ de crianças de 3 a 5 anos de idade. Tenho um aluno com síndrome de Down. O nome dele é Chico. Falo aqui por ele também. Ele tem essas dificuldades enormes.

Gostaria muito que os Parlamentares, os Deputados, se pudessem, votassem em mim, na minha Mesa. Eu espero. E outra coisa: também faço um acompanhamento, eu também estou representando a Federação Brasileira de Pessoas com Síndrome de Down, de Recife, Pernambuco, com Maria Thereza Antunes e Cláudia Grabois, em comunicação.

Obrigado a todos por estarem aqui. É a primeira vez que venho à Câmara. Quero dizer às pessoas que têm síndrome de Down que luto para que elas sejam inseridas no mercado de trabalho, no lazer, em momentos de escola, por exemplo, com acompanhamento pedagógico, com fonoaudiologia, fisioterapia, terapia ocupacional, manual etc. Isso é o mais importante.

Mais uma coisa: gostaria muito, imensamente, de trabalhar aqui em Brasília — é o meu sonho — como Deputado, ou Senador, ou Presidente. Eu aceito o convite. Eu tenho essa vocação por causa de uma pessoa muito especial, que está aqui no meu coração, e eu inclusive tenho o maior orgulho dessa pessoa. O nome dele é Ariano Suassuna, que é o meu tio-avô. Eu tenho muito prazer por estar aqui em Brasília. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Humberto.

Com a palavra o ilustre Deputado Geraldo Resende.

O SR. GERALDO RESENDE (Bloco/PMDB-MS) – Sr. Presidente, eu já estava aqui há algum tempo, e confesso que, como talvez pensem a maioria das pessoas presentes, acho que esta é uma sessão memorável. Portanto, gostaria de parabenizá-lo, Deputado Paulo Pimenta, pela iniciativa, e dizer que, mais do que as falas de Deputados, as que de fato nos tocaram foram as de Breno, Samuel, David, Fernanda e Humberto Suassuna.

Eu, como Presidente da Frente Parlamentar do Congresso Nacional em Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, quero colocar à disposição de todos a nossa Frente. Mais do que palavras, ofereço atos. Hoje mesmo está na pauta um projeto que beneficia as pessoas com deficiência na medida em que diminui o tempo de contribuição para que tenham direito a uma aposentadoria especial, regulamentando inclusive o art. 201 da Constituição Federal. Vamos todos votar favoravelmente a esse projeto, para que um grande número dos que conseguem entrar no mercado de trabalho possa de fato ter uma aposentadoria especial, fazendo justiça a todos.

A Frente Parlamentar está à disposição. Eu gostaria de poder dizer da satisfação de participar desta sessão de hoje, porque saímos muito mais fortes, robustecidos, para continuarmos a luta em defesa das pessoas com deficiência.

O Sr. Paulo Pimenta, § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Michel Temer, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Quero cumprimentar a todos, como Presidente da Câmara dos Deputados, e dizer que pedi ao colega Paulo Pimenta que me cedesse o lugar por 5 minutos porque eu não poderia faltar a uma sessão de tanta magnitude, de tanta importância como esta em que comemoramos uma data internacional. Afinal, a data que estamos comemorando não é apenas local, nacional, mas internacional

O Dia Internacional da Síndrome de Down marca uma questão importantíssima. Com a graça de Deus, nós, o Brasil inteiro e hoje o mundo todo temos trabalhado pela integração dos mais variados setores, inclusive desse, o dos portadores da síndrome de Down, que são filhos queridos. Sei o quanto são queridos os

portadores da síndrome de Down, sei o quanto eles são amados por suas famílias. Nosso desejo, e mais, nosso papel, como membros da Câmara dos Deputados, é produzir uma legislação que garanta a integração desse grupo até no mercado de trabalho, o que, aliás, já está acontecendo nos últimos tempos, de modo que pedi licença para fazer esta brevíssima manifestação antes de passar a palavra ao próximo orador, para registrar, em nome da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, a alegria cívica, digamos assim, que temos por promover esta sessão solene.

As senhoras e os senhores sabem que nós promovemos muitas sessões solenes, algumas, confesso, sem a dimensão, o tamanho desta. A muitas, confesso, não posso comparecer, em face de outros compromissos, mas desta vez eu fiz questão, Deputado Celso Maldaner, de vir aqui para marcar, com a minha presença, a presença da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados, de modo que mais uma vez cumprimento o Deputado Paulo Pimenta, autor desta sessão solene, e os Deputados que aqui se encontram, saudando todos aqueles que vieram à Casa do povo brasileiro.

Muito obrigado a todos pela presença.

Permitam-me registrar a presença do Senado Federal na pessoa do seu ex-Presidente Senador Garibaldi Alves Filho.

Concedo a palavra à Sra. Cláudia Grabois, Presidente da Federação Brasileira de Associações de Síndrome de Down.

A SRA. CLÁUDIA GRABOIS – Bom dia a todas e a todos.

Cumprimento o Presidente desta Casa, Deputado Michel Temer; o Deputado Paulo Pimenta, Deputado que faz acontecer. Nós estamos avançando muito, realmente, no Brasil.

Cumprimento a Sra. Izabel Maior, que representa nesta sessão solene o Sr. Ministro Paulo Vannuchi, que tem feito um trabalho sensacional em prol das pessoas com deficiência, na garantia de seus direitos, é lógico, com a Dra. Izabel à frente desse trabalho, essa figura fantástica no nosso movimento de luta durante muitos e muitos anos.

Cumprimento a Sra. Maria Thereza Antunes, figura antiga na Federação, e a Sra. Secretária Cláudia Pereira Dutra, que tem feito acontecer a educação inclusiva no Brasil. A Federação junto com o MEC, principalmente, vem pressionando, fazendo o controle

social. Sabemos que sem controle social nada acontece. Não há gestão que avance sem controle social e sem exigência, isso é importante.

E cumprimento Breno Viola, que é nosso representante aqui na Mesa. Ele veio aqui e disse tudo. Na realidade, estou falando porque tenho que falar, como Presidente da Federação, mas Breno, Humberto, Samuel e Fernanda já falaram muito, e muitos ainda falarão, reivindicando o papel que lhes cabe na sociedade: a Presidência da Federação. Querem dirigi-la, querem absolutamente tudo a que têm direito, porque são os protagonistas dessa história.

Peço desculpas ao Senador Garibaldi Alves Filho porque não o vi, estava em pé.

Devo citar que o nosso movimento tem um papel fundamental na sociedade: defender esse direito. A Federação Brasileira é composta por pais, mães e familiares de pessoas com síndrome de Down. Mas o que queremos de fato é que os nossos filhos, que os filhos do Brasil que tenham síndrome de Down assumam seus papéis na sociedade. Esse é o nosso desejo. E isso temos feito acontecer desde o nascimento da entidade, com as Associações que vieram de todo o Brasil e estão aqui hoje, dos quatro cantos do Brasil, como bem disse Breno.

Há Associações que vieram de longe para representar seus filhos. Alguns vieram com os seus filhos que já cresceram e hoje falam por si mesmos. Não são mais os pais que estão falando, são os filhos que estão falando e reivindicando. Eles querem os seus lugares na sociedade, querem acesso à educação em todas as etapas do ensino, com o apoio da educação especial, desde a creche, porque é fundamental esse direito, está na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Querem inclusão desde o nascimento, ou mesmo antes.

Nossa legislação é uma das mais avançadas do mundo, mas precisamos da ajuda de todos, da sociedade civil, mas principalmente desta Casa, para tirá-la do papel. Precisamos também criminalizar a discriminação. Falta de acessibilidade é discriminação. E no momento em que conseguirmos criminalizar a discriminação, aí, sim, daremos muitos passos à frente, porque a questão da pessoa com deficiência passa pela classe social, por

condições econômicas e por inúmeros aspectos. Ela não é uma questão isolada, mas até então tem permanecido na invisibilidade. Só de alguns anos para cá é que ganhou um peso maior.

Já que está acabando meu tempo, tenho de abordar um aspecto muito importante, foco da Federação, que é a educação inclusiva. As associações têm trabalhado com muito afinco para garantir a educação inclusiva em todo o Brasil, isso em todos os Estados. Estamos hoje comemorando o Dia Internacional da Síndrome de Down pelo 4º ano. Pelo 4º ano foi o Brasil que fez mais atividades em todo o mundo, o que é uma grande vitória. Esse dia é comemorado também no mundo inteiro, e o Brasil está à frente, nesse sentido.

Não teríamos feito isso, não teríamos avançado tanto se não tivéssemos, desde 2003, uma gestão no MEC da educação especial, representada por Cláudia Pereira Dutra, que junto conosco, e com o apoio de outras entidades da sociedade civil, garantiu a educação inclusiva no Brasil. Mas não garantiu sozinha, não! Ela fez isso porque nós exigimos, fez isso porque está na lei, porque é obrigação. Tudo que acontece hoje no Brasil em matéria de inclusão social acontece porque está na lei, porque tem de acontecer. Então, a inclusão social nós vamos fazer acontecer. Não é benesse. Nós queremos um modelo social. Nós não queremos um modelo de saúde. Queremos que a discriminação seja criminalizada e a falta de acesso seja considerada crime. Isso só pode acontecer por decisão desta Casa.

Então, peço aos senhores atenção para isto: é preciso criminalizar a discriminação para que todos tenham acesso a todos os bens sociais e a todos os espaços públicos.

Eu não poderia deixar de homenagear hoje, oficialmente, uma pessoa que nos tem feito realmente avançar nas conquistas. Sei que o Deputado Federal faz acontecer, e faz mesmo, porque nós o acompanhamos, mas a Federação aproveita o dia de hoje para lançar o prêmio *Personalidade Inclusiva*, destinado àquela pessoa que faz acontecer realmente na educação inclusiva, beneficiando a população brasileira. E chamo aqui Breno Viola para juntos fazermos a entrega de uma placa da Federação.

Quero homenagear aqui uma pessoa que faz tudo acontecer pela e para a educação inclusiva, que para nós significa educação para todos, na escola de todos e de cada um. Não é apenas educação para a pessoa com deficiência. É lógico que, na área dela, é a educação especial. Queremos oferecer nossa homenagem, neste ano de 2010, no Dia Internacional da Síndrome de Down, à Secretária de Educação Especial do Ministério da Educação, Sra. Cláudia Pereira Dutra. É uma homenagem mais do que merecida.

A SRA. CLÁUDIA GRABOIS – Muito obrigada a todos os que me ouviram com paciência. Parabênizo os jovens com ou sem síndrome de Down que vieram a esta Casa.

Srs. Deputados, mais uma vez, agradeço a V.Exas. e peço que criminalizem a discriminação.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Michel Temer) – Passo a palavra ao Sr. Breno Viola, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Ao mesmo tempo, transfiro a Presidência desta sessão ao Deputado Paulo Pimenta.

O Sr. Michel Temer, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Paulo Pimenta, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Na realidade, o Sr. Breno Viola já fez uso da palavra. Mas, como ele tem muito a dizer, já estava vindo novamente para a tribuna.

Fará uso da palavra neste momento a Sra. Maria Thereza Antunes, representante da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. Em seguida ouviremos duas últimas convidadas e depois caminharemos para o final desta sessão solene.

A SRA. MARIA THEREZA ANTUNES – Boa tarde a todos e a todas.

Na pessoa do Deputado Paulo Pimenta, reverencio e cumprimento todos os Deputados, a Sra. Cláudia Pereira Dutra, Secretária de Educação Especial, tão bem homenageada pela nossa Federação, a Dra. Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Secretaria de Direitos Huma-

nos da Presidência da República, a nossa Presidenta, Sra. Cláudia Grabois, Breno Viola, nosso representante, e todos os representantes de associações, familiares e pessoas com síndrome de Down aqui presentes.

Na realidade, sou uma das fundadoras da Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down. Portanto, sou jurássica. Gostaria neste momento de fazer referência importantíssima à nossa primeira Presidenta, Madalena Nobre, que se encontra presente. Por favor, Madalena. Certamente ela deve estar tão emocionada como eu, porque nosso sonho está realizando-se.

Represento no Comitê Científico a Federação Brasileira das Associações de Pais e Amigos de Portadores da Síndrome de Down de Recife, e sou mãe de um jovem de 27 anos e meio com síndrome de Down. Nossa entidade, bastante antiga, tem 24 anos.

Na verdade, é muito emocionante ver, como os senhores podem imaginar, o caminhar deste trabalho que começou com Madalena. Tivemos outros presidentes, a exemplo de Antonio Carlos Sestaro, e neste momento estamos com Cláudia Grabois, que tem tido um excelente desempenho, com a ajuda de entidades que participam ativamente e parcerias maravilhosas, não só com a Secretaria Especial de Direitos Humanos, como também com o Ministério da Educação.

No Comitê Científico eu tenho três grandes desafios para os quais preciso contar com esta Casa e as associações, aqui presentes ou não. O primeiro desafio refere-se à minha atuação como titular do Conselho Nacional de Saúde, no qual temos mais uma suplência, exercida pelo psicólogo Alexandre Magno. Naquele local extremamente importante, precisamos de demandas. É lógico que nossos filhos não são doentes, mas apenas pessoas com deficiência. No entanto, a prevenção da saúde precisa ser estimulada, e para isso é preciso que mães e famílias participem e criem a demanda, para que possamos lutar por ela.

Será realizada no mês de julho a IV Conferência Nacional de Saúde Mental. E aí os senhores podem perguntar: saúde mental é para quem tem problema com deficiência? Absolutamente. Certamente esta Casa, nós que estamos aqui, os Parlamentares,

todo o mundo precisa ter a saúde mental bem tratada para poder atender a todos. Não é verdade? Então, vamos desmistificar a ideia de que saúde mental é apenas para quem é doido e louco.

Precisamos ter o direito e a garra de participar. Primeiramente vão acontecer as conferências municipais e ou regionais, em seguida as conferências estaduais, culminando no final de junho com a IV Conferência Nacional de Saúde Mental. É preciso, portanto, que as associações participem em suas cidades.

O segundo grande desafio refere-se a assunto extremamente delicado, um trabalho que foi iniciado pela nossa Associação com o apoio da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Trata-se da violência doméstica contra pessoas com deficiência, tema bastante silencioso, mas que está no dia a dia da sociedade, e gostaria que fosse sociabilizado por todas as entidades aqui presentes.

O trabalho que fizemos gerou dois guias: o Guia de Orientação e Atendimento a Pessoas com Deficiência Vítimas de Violência Doméstica e o Guia de Legislação sobre Direitos Humanos e Violência Doméstica contra Pessoas com Deficiência. Passo-os à Presidência da Mesa, à qual agradeço por esta homenagem de hoje.

No item 2 do Guia de Legislação, há um dado sobre as terminologias de ontem e de hoje. Reforço, portanto, o que David pediu: é preciso que todos se atualizem, pois as pessoas com deficiência não gostam de ser tratadas como portadoras nem como tendo necessidades especiais.

Para quem não tem esses guias, tenho ainda à disposição dez exemplares. Gostaria que os Parlamentares ou a biblioteca também tivessem essas publicações, porque é importante terem essa atualização.

O terceiro e grande desafio a que me referi é a realização do nosso VI Congresso Brasileiro de Síndrome de Down, quando terei a honra de receber todos na cidade de Recife. Ele será realizado no próximo ano, provavelmente no segundo semestre, o que será decidido em assembleia, pela própria Federação. Não temos ainda o tema, pois tudo será resolvido posteriormente, mas já

quero preveni-los de que, no segundo semestre, Recife estará de braços abertos para recebê-los.

Aproveito, então, para parabenizar Cláudia pela excelente iniciativa, por termos conseguido este momento histórico na Câmara dos Deputados, quando podemos sensibilizar todos. Cláudia tem dado continuidade aos trabalhos da Federação. Nossa primeira meta foi a inclusão. Nunca nos afastamos desse nosso ideal. E hoje vemos tudo isso acontecer.

Quero dizer a todos que, com muita emoção, participei da formatura de Beto, Humberto Suassuna, no último dia 17. Gostaria de ler a primeira frase da oradora da turma, para todos verem o que é inclusão. Isso sem falar que o próprio grupo decidiu que ele, Beto, seria o aluno a ser laureado. Na realidade, laureado não é o termo correto.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Ele está dizendo que foi laureado.

A SRA. MARIA THEREZA ANTUNES – Não, não se trata de láurea. Entendi, Beto. A turma decidiu que seria ele quem receberia o grau. Geralmente isso cabe ao laureado, mas eles abriram mão naquele momento.

Então, a frase da oradora é a seguinte: *“Antes, gostaria de agradecer, com muito carinho, à nossa patrocinadora e ao nosso amigo e formando Humberto Suassuna. Com ela aprendemos que a educação física inclusiva é um novo desafio, e com ele o grande exemplo disso.”* Ou seja, a paraninfa deu a teoria e Beto a prática. Para mim foi fantástico, pois fazer acontecer é exatamente isso.

Parabenizo os jovens com síndrome de Down que falaram aqui. Parabéns de verdade, de coração! Como disse Cláudia, lutamos muito para que isso acontecesse um dia. Em Recife já não faço mais palestras, pois quando alguém me convida carrego Beto comigo, ou uma jovem que se chama Amanda Ferreira e que também está fazendo Pedagogia.

Para encerrar, gostaria de pedir uma salva de palmas a quem faz acontecer neste Brasil.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Quero registrar a presença de um colega nosso de trabalho, Rodrigo Marinho de Noronha, secretário parlamentar, lotado no Gabinete do Deputado Eduardo Barbosa.

Peço a todos uma salva de palmas para Rodrigo, que está aqui presente.

Concedo a palavra à última convidada a fazer uso da palavra, Profa. Martinha Clarete Dutra, do Ministério da Educação.

A SRA. MARTINHA CLARETE – Muito obrigada, Deputado Paulo Pimenta, pela concessão da palavra. Bom dia a todos os presentes aqui na Câmara dos Deputados. Bom dia a todos os brasileiros que nos acompanham neste momento por todo o nosso País.

Na pessoa do Deputado Paulo Pimenta, cumprimento esta Casa pela iniciativa, já que o nobre Deputado é o autor do requerimento que originou este importante momento nacional de mobilização pela inclusão social, no Brasil, da pessoa com deficiência.

Na pessoa da Profa. Cláudia Pereira Dutra, justamente homenageada nesta sessão, cumprimento as mulheres que compõem a Mesa. E principalmente quero dizer que todos nós brasileiros militantes pela educação inclusiva, estejamos no Governo Municipal, Estadual, ou no Federal, ou na sociedade civil, efetivamente fazendo o controle social de políticas públicas de inclusão, todos nós sentimos-nos homenageados na sua pessoa, porque sabemos o quanto a Federação Brasileira das Entidades de Síndrome de Down representa na nossa luta por uma educação de todos no nosso País e sabemos o quanto essa Federação mobiliza e se compromete a cada dia não só com as pessoas com síndrome de Down, mas com a construção de uma sociedade para todas as pessoas.

Sabemos que as políticas de educação inclusiva em desenvolvimento no País representam uma mudança na educação brasileira, mas sabemos sobretudo que você, Profa. Cláudia, coordena hoje o rompimento do paradigma da segregação social neste País, que ainda perdura em alguns setores. Você coordena hoje, no âmbito do Governo Federal, um importante processo de edificação de um novo paradigma, que não só transforma a educação no Brasil, mas também e sobretudo transforma as relações humanas.

Por isso, agradeço por poder manifestar-me neste momento histórico, e convoco todas as pessoas deste País a nos acompanharem, presencialmente ou à distância, mobilizando-se, fazendo a cada dia a inclusão acontecer no seu município.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Profa. Martinha Clarete, do Ministério da Educação.

Encaminhamo-nos para a conclusão desta sessão. Agradeço mais uma vez à Dra. Izabel Maior, que aqui representa a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, à Profa. Cláudia Dutra, do Ministério da Educação, à Sra. Cláudia Grabois e à Sra. Maria Thereza Antunes, que aqui representam a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down.

Saúdo de modo especial Breno, e na sua pessoa todos os nossos convidados e convidadas que fizeram uso da palavra. Isso, embora isso tenha representado uma quebra do protocolo, foi fundamental para que esta sessão pudesse atender ao seu objetivo nesta oportunidade histórica. Várias pessoas aqui usaram inclusive a expressão “sessão histórica”.

Tem a palavra o Deputado Celso Maldaner.

O SR. CELSO MALDANER (Bloco/PMDB-SC) – Quebrando mais uma vez o protocolo, quero informar a todos que me ligou agora Sérgio Trentin, apelidado de Quati, que está internado no Hospital Regional em Chapecó, devido ao mal de Parkinson, e disse que está sensibilizado e quer homenagear a todos. Vejam como esta sessão está repercutindo em todo o País.

Parabéns, Deputado Paulo Pimenta!

O SR. PRESIDENTE (Paulo Pimenta) – Muito obrigado, Deputado.

Estamos recebendo manifestações de todo o Brasil, já que esta sessão está sendo transmitida ao vivo pela *TV Câmara*. Recebemos inclusive solicitações de cópias do vídeo dessa sessão. Tenho certeza de que hoje é um dia histórico para o Parlamento brasileiro, para a sociedade brasileira.

Foi uma grande honra para nós termos tido a Sra. Cláudia Grabois como nossa parceira na promoção desta sessão. Espero

que possamos, a partir desta homenagem, dar mais um passo no sentido da inclusão plena no País. Que possamos cada vez mais avançar quebrando preconceitos, enfrentando a segregação, construindo um País mais justo e soberano, um Brasil que trate todos os seus filhos da mesma forma, acolhendo-os nas suas diferenças e aproveitando de maneira plena o potencial e as qualidades de cada um deles.

Muito obrigado a todos pela presença.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.

Está encerrada a sessão.

Siglário

B

BPC Benefício de Prestação Continuada

C

CE Estado do Ceará

CNE Conselho Nacional de Educação

CONAE Conferência Nacional de Educação

D

DF Distrito Federal

F

FBASD Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down

FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação

G

GO Estado de Goiás

M

MEC Ministério da Educação

MS Estado do Mato Grosso do Sul

O

ONU Organização das Nações Unidas

P

PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PIB	Partido dos Trabalhadores

R

RN	Estado do Rio Grande do Norte
RS	Estado do Rio Grande do Sul

S

SC	Estado de Santa Catarina
SP	Estado de São Paulo

U

UNB	Universidade de Brasília
-----	--------------------------



Conheça outros títulos da série
AÇÃO PARLAMENTAR na página da Edições Câmara,
no portal da Câmara dos Deputados:
www2.camara.gov.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/edicoes